

A rotina de Waldomiro

Waldomiro Matos, 67 anos, chora ao olhar para Wagno-Moura, deitado numa maca no quarto da casa, na quadra 1 de Sobradinho. Ele não se conforma em ver o filho em coma. Logo Wagno, que sempre foi alegre, cheio de energia, independente. "Mas a vida é assim. Continua, apesar de tudo", diz seu Waldomiro.

Ele lembra bem do dia em que Wagno perdeu a energia da juventude. Foi em 11 de novembro de 2001, em Imperatriz, Maranhão. Um telefônema avisou o pai da tragédia que mudaria a vida da família. Wagno estava com um irmão. Eles estavam indo visitar amigos quando Wagno perdeu o controle da moto, uma móbilette. Caiu. O capacete frrouxo não evitou que batesse a cabeça, o que facilitou o traumatismo craniano. Depois, vieram as infecções. E Wagno ficou em coma.

Foi tratado em vários hospitais até receber alta. Para desespero da família, que não sabia enfrentar aquela situação – ele tem um quadro com alto risco de contaminação. Até que Wagno entrou no Samed. "Não é preciso que vinhão todo dia. Quando noto algo diferente, chamo o médico", conta seu Waldomiro.

Desempregado, o homem que não larga mão do filho, aprendeu a cuidar de Wagno. Dá a medicação, faz a higiene pessoal, passa o dia junto. É o "cuidador" daquele homem de 35 anos, que não é mais alegre, cheio de energia e independente. As lembranças desse Wagno fazem com que

Waldomiro não perca a esperança de ter, ainda que de forma tenua, o filho melhor.